

PRODUÇÃO DE TOMATE NO DISTRITO FEDERAL: DIVERSIDADE E DESAFIOS

TOMATO PRODUCTION IN THE FEDERAL DISTRICT: DIVERSITY AND COMMON

Maria Thereza Macedo Pedroso
Embrapa Hortaliças
maria.pedroso@embrapa.br

Douglas Pereira Silva
Universidade de Brasília
dopsilog@gmail.com

Eduardo Simão de Souza Vieira
Universidade de Brasília
eduardossvieira@gmail.com

Luiz Honorato da Silva Júnior
Universidade de Brasília
luizhonorato@unb.br

Grupo de Trabalho (GT): GT2. Governança gestão do agronegócio

Resumo

O tomate para consumo *in natura* é a principal hortaliça cultivada no Distrito Federal. Entre 2006 e 2017, apesar do aumento no número de produtores, observou-se uma queda na quantidade e no valor da produção. A pesquisa buscou identificar os motivos dessa situação, revelando a diversidade na produção de tomate no DF em relação ao uso de tecnologias, acesso à terra, formas de financiamento, gestão e canais de comercialização. Os principais desafios identificados incluem: Alto custo de produção, devido ao uso excessivo de insumos e à necessidade de mão de obra externa; as condições climáticas extremas; e a concorrência com o tomate de outras regiões.

Palavras-chave: Tomate *in natura*; Custo de produção; Competitividade; Gestão

Abstract

Fresh tomatoes are the main vegetable grown in the Federal District. Between 2006 and 2017, despite the increase in the number of producers, there was a decrease in the quantity and value of production. The research sought to identify the reasons for this situation, revealing the diversity in tomato production in the Federal District in relation to the use of technologies, access to land, forms of financing, management and marketing channels. The main challenges identified include: High production costs, due to the excessive use of inputs and the need for external labor; extreme weather conditions; and competition with tomatoes from other regions.

Keywords: *Fresh tomatoes; Production costs; Competitiveness; Management*

1. Introdução

Em 2023, a horticultura correspondeu a segunda maior participação do valor bruto da produção agropecuária no Distrito Federal (31,9%). Foram produzidas 260,9 mil toneladas de hortaliças, movimentando R\$ 1,8 bilhão, sendo que 52% desse valor corresponderam à produção de tomate, alface, morango, pimentão e couve. O tomate é a principal hortaliça produzida no Distrito Federal (Emater-DF, 2024; HF-Brasil, 2023). Como a maior parte do tomate no Distrito Federal é produzido para o consumo *in natura* e o tomateiro é conduzido apoiado em estacas, apresentamos os dados de tomate estaqueado dos censos agropecuários, que foram analisados por Pedroso *et al.* (2023): em 2017, 65% dos estabelecimentos produtores eram pertencentes à agricultura familiar, embora a agricultura não familiar foi responsável por mais de 50% da quantidade produzida e do valor da produção. Entre os censos de 2006 e 2017 houve aumento do número de estabelecimentos produtores de tomate estaqueado no Distrito Federal de 414 para 509 (+23%), mas queda da quantidade produzida, de 20.483 toneladas para 12.213 toneladas (-40,4 %), e do valor da produção de 34.141 para 23.747 (-30%). Diante deste cenário, pergunta-se: quais as principais características da produção de tomate para consumo *in natura* no Distrito Federal que poderiam em princípio justificar tal situação? Para responder essa pergunta foi realizada, em 2024, pesquisa qualitativa. A síntese dos resultados é aqui apresentada.

2. Procedimentos metodológicos

Foram aplicados questionários e realizadas entrevistas semiestruturadas em profundidade. A escolha dos respondentes correspondeu a uma amostra intencional. Por fim, a análise de conteúdo foi realizada com vistas a verificar padrões e diferenças (MINAYO *et al.* 2002; JOLLEY e MITCHELL, 2009; VINUTO, 2014; BARDIN, 1977).

3. Resultados

A produção de tomate no Distrito Federal é bastante distribuída entre suas regiões agrícolas mais importantes (Planaltina, Paranoá, Brazlândia, Ceilândia e Gama), não havendo diferenças entre elas. Mas há significativas diferenças entre estabelecimentos produtores, que refletem os diferentes níveis econômico, gerencial e tecnológico. Alguns aplicam boas práticas de gestão, administração financeira e planejamento. Outros sequer fazem controle do custo de produção. Há também diferenças com relação aos meios de acesso à terra dos produtores (podem ser proprietários, meeiros, arrendatários, posseiros e parceiros) e ao financiamento da produção (com dinheiro próprio, crédito bancário ou adiantamento das vendas de insumo). É

muito diversa a capacidade financeira para investir em tecnologias mais avançadas ou preventivas. Em consequência, há significativas diferenças em relação à adoção. Exemplo dessa diversidade são cultivo protegido *versus* campo aberto; irrigação por gotejamento *versus* aspersão; pulverizações mecanizadas e até mesmo uso de drones para aplicação de pesticidas *versus* métodos manuais; uso de defensivos biológicos e de prevenção de pragas através do investimento na saúde da planta *versus* aplicações calendarizadas de pesticidas; uso de fertirrigação de acordo com análise de solos *versus* adubação sem qualquer parâmetro técnico.

Os canais de comercialização são variados: com o consumidor final em feiras; com intermediários que comercializam com empresas de atacado localizadas na Ceasa-DF; com o governo via mercado institucional - Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e com o Programa de Aquisição da Produção da Agricultura (PAPA/DF); e com empresas varejistas. Os compradores do tomate produzido no Distrito Federal são desde os menos exigentes, cuja preocupação é o preço, até aqueles que demandam produtos uniformes e bem selecionados, higienizados, orgânicos e embalados e têm disposição a pagar por tomates mais caros. Por isso, a depender, os produtores podem ou não realizar classificação e beneficiamento com vistas a agregar valor à produção.

É muito comum que vendedores de insumos agrícolas visitem frequentemente os estabelecimentos produtores de tomate, oferecendo (e vendendo) seus produtos (especialmente pesticidas e adubos) nem sempre necessários, aumentando o custo de produção. Os insumos são adquiridos de forma individual. Como a oferta de mão de obra no campo no Distrito Federal tem se tornado escassa, é comum a contratação de trabalhadores de outras regiões do país, especialmente do Nordeste. Em função disso verifica-se redução da área cultivada e aumento do custo de produção. As condições climáticas extremas têm afetado a produção de tomate, reduzindo ainda mais a área cultivada e mudando as épocas de plantio. A entrada de tomates para consumo *in natura* de outras regiões no mercado do Distrito Federal é apontada como um fator que intensifica a concorrência. Concorre também com tomates produzidos em grande escala para indústria em Goiás, o maior polo de produção de tomate rasteiro do país.

Considerações finais

A produção de tomate para consumo *in natura* é economicamente relevante para o Distrito Federal. No entanto, entre 2006 e 2017, observou-se uma queda na produção e no seu valor, apesar do aumento no número de produtores. A produção é diversificada principalmente em termos econômicos de gestão e planejamento e de adoção de tecnologia. Essa situação contrasta com a produção de tomate rasteiro em Goiás, voltada para a indústria de processados,

onde há maior homogeneidade entre os produtores. Os produtores do Distrito Federal enfrentam desafios comuns, como o alto custo de produção (especialmente pela necessidade de mão de obra externa), condições climáticas adversas e a concorrência de outras regiões, especialmente São Paulo (maior produtor de tomate estaqueado para consumo *in natura* e Goiás (maior produtor de tomate rasteiro para indústria). Por fim, as diferenças entre os produtores sugerem que os estabelecimentos agrícolas de maior porte econômico, com melhor capacidade de gestão e planejamento e com maior acesso às tecnologias mais sofisticadas são os que mais contribuem para o destaque da produção de tomate no Distrito Federal.

Bibliografia citada

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

JOLLEY, J.M.; MITCHELL, M.L., *Research Design Explained*, 7ª Ed., Belmont: Wadsworth Cengage Int., 2009.

MINAYO, M.C.S., DESLANDES, S.F., NETO, O.C.; GOMES, R., *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*, 27ª Ed., Petrópolis: Vozes, 2002.

Emater-DF. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal. **Informações agropecuárias do DF**. 2024. Disponível em: <<https://www.emater.df.gov.br/informacoes-agropecuarias-do-distrito-federal/>>. Acesso em: 20 out. 2024

HF-Brasil. Hortifruti Brasil. **Hortifruti/CEPEA: morango em números**, outubro de 2023. Disponível em: <<https://www.hfbrasil.org.br/br/hortifruti-cepea-morango-em-numeros.aspx>>. Acesso em: 11 novembro 2024

PEDROSO, M.T.M; MICHEREFF, M.; FERREIRA, Z. R. ; MELLO, P. F. Adoção de tecnologias na tomaticultura do Distrito Federal. **Revista de Política Agrícola**, v. 2, p. 109, 2023.

VINUTO, J. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto**. *Temáticas*, Campinas, n. 22, v.44, p. 203-220, ago/dez. 2014